

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal
BARCELOS

Católico e Regionalista



Propriedade:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485 — BARCELOS

TEMAS E REFLEXÕES

Pelo DR. JOÃO AMEAL

Firmeza e Previsão

Para quem procure abraçar, num golpe de vista decidido a ir ao fundo das coisas, o largo panorama actual do Mundo — o espectáculo que se descobre, embora tumultuário e confuso, revela uma profunda crise. Essa crise, bem o sabemos, vem de longe: traduz, antes de mais nada, a fragilidade substancial daqueles conceitos da Vida e do Homem que, por serem falsos, deram origem a sociedades inviáveis. O que perante nós se desmorona, afinal, é a Era Individualista, marcada por um desconhecimento catastrófico da verdadeira natureza humana e social, caracterizada também por um racionalismo estreito e uma tendência irresistível para o materialismo totalitário. Não admira, pois, que tudo quanto essa era construiu, ou pretendeu construir, se mostre incapaz de durar — de viver para além do limitado período agora já próximo do seu termo.

Sobre as ruínas da Era Individualista, outros edifícios terão de erguer-se, com seus alicerces assentes num regresso à verdadeira noção do real, num pensamento orientado pelos grandes princípios que a experiência dos séculos definiu e consagrou. E, como a História demonstra que só neste rumo se pode fazer obra susceptível de resistir e perdurar, será legítima a esperança de que venham a levantar-se, desta vez, monumentos estáveis e consistentes.

O Estado Português, tal como o criaram de início e o consolidam dia a dia os governantes dos últimos oito lustros, executores da Revolução Nacional, apresenta-nos um raro exemplo de firmeza, equilíbrio e segurança. Porquê? Porque se apoia nos melhores fundamentos e obedece às lições sempre válidas da experiência tradicional. O Chefe do Governo pôde afirmar, com lúcida e serena veracidade, numa das suas mensagens dirigidas ao Ultramar durante a guerra de 1939-1945: «A solidez da estrutura política, económica e social parece averiguada, pois que tem resistido às crises económicas e financeiras que assolaram o Mundo na última década, às mutações políticas que agitaram quase toda a Europa nos últimos anos, às lutas civis na Península, à guerra mundial de hoje. A ordem não se altera, mantém-se a unidade nacional, o trabalho intensifica-se, o País consegue abastecer-se quase satisfatoriamente numa Europa empobrecida e faminta, a moeda mantém a sua solidez, o crédito do Estado firma-se todos os dias, aumenta o prestígio da Nação, os soldados do Império estão alerta nos pontos mais sensíveis, tem sido possível manter dignamente a neutralidade e conservar-nos em paz — neutralidade útil a todos, paz que não afronta ninguém.»

Eis o breve, expressivo inventário de uma política que venceu porque se libertou de velhos mitos e velhas superstições e se baseou numa doutrina justa, numa inteira coerência, numa rara compreensão das realidades — e até numa lúcida previsão (hoje confirmada com a máxima evidência) das probabilidades mais claras dos tempos a vir.

Os «Princípios Superiores»

Nunca percamos um ensejo de sublinhar este facto incontestável e, na hora presente, da maior importância: os princípios por que o nosso País se orienta não mudaram, de facto, com a última guerra; eram, e são, hoje, os mesmos de sempre; e o conflito armado encontrou-nos já na posição a que temos continuado a manter-nos fiéis. Quando Portugal declarou a sua neutralidade subentendida, antes de tudo, absoluta independência, em cada momento, de escolher o que fosse exigido pelo Interesse Nacional. Independência nos actos, independência nos pensamentos e nos juízos. Mas tal independência em nada afectou jamais o serviço ininterrupto de certas altas verdades que presidem à nossa marcha de povo livre.

Quanto aos princípios, a linha estava traçada: nem variou, nem podia variar. Esses princípios resultavam e resultam de uma longa História vivida à sombra de determinados valores, cuja herança, por ser escrupulosamente conservada e honrada, nos assegurou o lugar de vanguarda que ocupamos, a partir do século XV, entre os melhores representantes da civilização europeia. Impossível esquecer tudo quanto significa a profunda substância espiritual e moral de um povo ligado a uma tradição e a uma obra de universalismo evangelizador. Os rumos que seguimos são iguais aos que registámos no início e terão de ser, amanhã, iguais ainda. Perdê-los ou desviar-nos deles equivaleria a renegar-nos a nós próprios.

(Continua na 2.ª página)

Um barcelense ilustre ao serviço de Portugal

(Continuação do n.º anterior)

Pelo DR. ANTÓNIO CRUZ

Quando da sessão plenária da Academia das Ciências consagrada a Queirós Veloso, no dia 23 de Novembro de 1950, para comemorar os seus noventa anos, afirmou o Prof. Caeiro da Mata que o historiador, «se um dia se deixou envolver no torvelinho apaixonado da política», sempre conservou «firmemente, a fidelidade à sua vocação: a de ensinar pela prelecção e pelo livro». Compreender-se-à melhor assim — e também o referiu, na sessão da Academia, o Prof. Teles Palhinha — que o barcelense insigne tivesse conquistado plenamente a simpatia, a estima e o respeito dos seus discípulos, só porque ensinar, para ele, não era apenas ofertar conhecimento aos escolares, despertar-lhes o gosto pela investigação e pela reflexão ou estimulá-los no seu labor intelectual, poder-se-à acrescentar que coube a Queirós Veloso a não menos delicada e sacrificada, quanto frutuosa missão — e sempre a cumprir-se uma vocação — de ensinar *ex-cathedra*, fazendo-o através da ambiciosa, quanto grandiosa e também sacrificada tarefa de re-

buscar o ignoto, para o difundir nos breves ensaios ou obras de fôrno que ficaram a perpetuar o seu nome e a testemunhar, imperecivelmente, o seu talento. E quanto lamentamos nós, no que toca a este particular, que bem tarde, porque só após a jubilação como catedrático, viesse a sobejar-lhe tempo bastante para o aproveitamento de muitos dos seus subsídios recolhidos ao longo de pacíficas pesquisas empreendidas nos arquivos portugueses e espanhóis!

Certo é que datam ainda dos tempos da docência universitária alguns desses ensaios, logo a revelarem-se e a impor-se como páginas ímpares, já na originalidade dos temas eleitos, já na bem fundamentada dedução que conduziu a novas conclusões. Cada um desses ensaios espargia luz sobre épocas, sobre sucessos, sobre figuras menos conhecidas ou deformadas: assim o estudo sobre Catarina da Áustria, assim os que dedicou à dominação filipina, cardeal-rei D. Henrique ou a D. Francisca de Aragão, datados da década de trinta. A antecede-los

e como que a anunciá-los, publicara Queirós Veloso, logo em 1932, um ensaio sobre o Arquivo de Simancas, no qual, dando conta pública das investigações primeiras que empreendera aí, sublinhou, e bem, a importância capital das colecções desse arquivo para o completo conhecimento da nossa História.

Desde então apaixonado pelo longo período, tão mal conhecido ainda, que vai da morte de D. João III à perda da independência, Queirós Veloso não mais interrompeu a tarefa que se impôs de estudar essa época em todos os seus aspectos e em todas as pertinentes implicações. Logo em 1940, quando do memorável Congresso do Mundo Português — integrado nas celebrações centenárias que o génio e a alma do Prof. Oliveira Salazar promoveram, em ordem a reintegrar-se na consciência pura do nosso valor autêntico e da posição do homem português no mundo de ontem, a manter no mundo de amanhã — logo em 1940, dizia, Queirós Veloso enume-

(Continua na 4.ª página)

Dia do Armistício

50.º ANIVERSÁRIO

A Câmara Municipal de Barcelos, aderindo ao pedido que lhe fora formulado pela Comissão Administrativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de Barcelos, elaborou de acordo com a mesma, o seguinte programa comemorativo do 50.º Aniversário do Armistício, que decorre no próximo dia 11:

- Missa na Igreja Matriz às 11 horas;
- Romagem ao Cemitério de Barcelos, às 11,30 horas;
- Descerramento de uma lápide alusiva, no Monumento aos mortos da Grande Guerra, desta cidade.

NOVAS FORMATURAS

Dr. José Alberto Ribeiro Cadilhe

Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, este nosso bom amigo.

Fazemos votos por um futuro risonho e disso estamos certos, dadas as suas altas qualidades.

Dr. Miguel José Ribeiro Cadilhe

Concluiu, também, a sua formatura em Ciências Económicas e Financeiras este nosso bom amigo que vai exercer funções de professor na Faculdade de Economia do Porto.

Aos distintos doutores, «Jornal de Barcelos» endereça um sincero abraço de parabéns.

As Louças de Barcelos

... POBREZA DOS ARTISTAS E RIQUEZA DOS NEGOCIANTES

Os problemas que afectam as louças de Barcelos têm-me preocupado desde que comecei a tomar consciência desta indústria. E a partir de 1931, verificando as injustiças de que ela era vítima, principiei a dar conta das suas dificuldades às diversas entidades que, de algum modo, lhes estavam ligadas. Infelizmente, tendo de reconhecer que os males, longe de diminuírem, se têm multiplicado.

A ignorância sobre a vida industrial da cerâmica era tão grande que até os jornais escreviam, acerca das louças e dos seus louceiros, verdadeiros disparates. Mesmo pessoas que se jactavam de conhecerem esta indústria «como os dedos das suas mãos» fizeram descrições e afirmações desastrosamente erradas.

Porém, o maior mal é a desorganização. Deste mal enferma toda a indústria popular do País (a lei só deu protecção à indústria caseira) mas, é das louças de Barcelos que estamos a tratar. Não há leis adequadas a esta indústria que, ultimamente, tem vivido quase exclusivamente, sob a jurisdição dos organismos corporativos, e estes — a prática o tem demonstrado — não estão devidamente habilitados para tal omnipotência; a arte da cerâmica de Barcelos, como se pode verificar num rápido olhar, está em franca decadência.

Há alguns anos, começou-se a incluir a indústria popular das louças, no conjunto de todas as demais artes do povo, e surgiu assim o ARTESANATO a envolvê-las todas na sua generalidade. Já em 1940, aceitei o encargo de, na Exposição do Mundo Português, apresentar toda a arte popular de Barcelos, no seu conjunto, nas Aldeias Portuguesas.

Em 29 de Abril de 1967, nasceu o Centro do Artesanato de Barcelos, infelizmente, com o nome de «CENTRO DE RECOLHA E DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS ARTESANAIS DO DISTRITO DE BRAGA — NÚCLEO DE BARCELOS», com a finalidade de defender a arte e promover a prosperidade das indústrias populares. Por meio deste Centro, que agora felizmente, com nome menos complicado, já é de Barcelos, têm-se esforçado um grupo de homens a trabalhar com grande entusiasmo naquelas finalidades. Porém, as dificuldades são inenunciáveis e quase tudo continua em projecto.

O deputado Senhor Prof. Doutor Nunes de Oliveira, na Assembleia Nacional, apresentou um consciencioso e bem elaborado trabalho em defesa do artesanato. Muitos aplausos, grandes elogios e, mais nada, tudo ficou como antes... Mas meia dúzia de barcelenses aprenderam a lição e procuraram adaptá-la, aqui em Barcelos, à indústria das louças. Além de se estudar um bom conjunto de finalidades para o Centro do Artesanato, estudou-se a possibilidade e eficácia duma escola itinerante; elaborou-se o plano geral, fez-se uma memória descritiva e justificativa, e até o orçamento. Mas, o projecto ainda não saiu de projecto, muito embora tratar-se

(Conclui na segunda página)

Exposição do Pintor Aníbal Alcino

Encerra-se no próximo domingo, dia 10, pelas 18,30 horas, esta bela exposição, que tem estado patente ao público na Torre da Porta Nova.

Temas e Reflexões

(Continuação da primeira página)

O Governo mostrou-se, logo de princípio, inalteravelmente disposto a retomar as grandes linhas da nossa trajectória histórica. Acentuou o Presidente do Conselho, num dos discursos da primeira fase da Revolução, a supremacia que atribuía aos princípios na orientação da actividade governativa. «Ai dos Governos — disse então — melhor, ai dos povos cujos Governos não podem definir os princípios superiores a que obedece a administração pública que fazem!»

Os conceitos de Estado, de finalidade social, de poder e suas limitações, de justiça, de riqueza e das funções desta nas sociedades humanas, todos os «princípios superiores» afirmados por Salazar como normas da sua obra de restauração nacional — acham-se no polo oposto ao das doutrinas de subversão anárquica, de amoralismo dissolvente, de materialismo totalitário de que o marxismo soviético, «grande heresia da nossa Idade», é expoente típico e monstruoso. Daí, a posição sempre defendida pelo Estado Português — e a maneira como agora essa posição coincide com a de todas as nações que não queiram transigir ou submeter-se ante a desumana tirania vigente para além da cortina de ferro.

Conclusão: Se na última luta dos exércitos ficámos à margem da contenda — na batalha das ideias marcámos um posto bem nítido. Posto, hoje heróicamente mantido, quando uma guerra injusta e subversiva nos bate à porta. Dele não desertámos, nem desertaremos!

Hoje como sempre

Se o primeiro imperativo da hora que passa continua a ser — todos disso temos perfeita consciência — a intensificação e a consolidação da unidade nacional, será o momento de propor de novo à meditação de todos aqueles períodos luminosos em que o Chefe do Governo nos colocou diante dos olhos as razões morais e históricas favoráveis, desde o início — e hoje tão válidas como há oito séculos — ao sentimento português da unidade:

«Por disposição providencial e previdente acção política através dos séculos — sublinhava, nesses períodos, Salazar — nós temos a felicidade rara de constituir na Europa uma unidade geográfica; possuímos a mesma língua, constituímos a mesma raça, professamos o mesmo credo, e temos uma só cultura. Sobre este conjunto de elementos coesos a unidade política é apenas corolário e cúpula natural, que não foi afectada pela expansão ultramarina e a constituição do Império; por toda a parte a Mãe-Pátria conseguiu imprimir a sua imagem, fixar caracteres fundamentais, de modo que não é artificial criação a unidade imperial. Obra admirável da natureza e da política dos antepassados, ninguém poderá acusar-nos de a não termos desenvolvido e consolidado, criando-lhe novas bases materiais com a solidariedade económica e vivificando-a espiritualmente com profunda consciência nacionalista.»

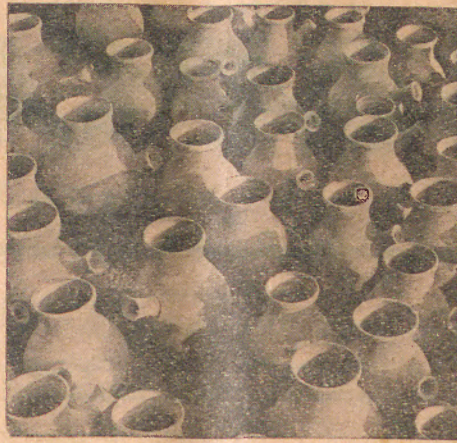
Ninguém é preciso sublinhar a forte exactidão destas palavras, tão claramente a sentimos e vivemos em cada um de nós. Torna-se, contudo, indispensável não nos contentarmos com a certeza de pertencer a um dos agregados mais consistentes e homogêneos do Universo — e de ter uma Pátria que nasceu uma pela geografia, pela linguagem, pelos caracteres étnicos, pela cultura e pela fé. Cumpre-nos reflectir em que a tais condições básicas se juntou — como a alma se junta ao corpo — a consciência unificadora dos sucessivos chefes e das sucessivas gerações, que souberam mostrar-se ligadas pela continuidade de um designio e de um esforço comuns e pela viril intenção de servir um só destino de apostolado e de grandeza. É nesse sentido que, após as frases citadas acima, o Presidente do Conselho acentua: «Se esta obra repousa sobretudo na união dos espíritos à volta do maior interesse nacional, e se a união dos espíritos, com ser reflexo da unidade pátria, é também a sua maior força e factor de engrandecimento, nenhum dever sobreleva hoje ao dever de defendê-la.»

Portugal foi, com efeito, grande porque em todos os momentos cruciais da História aqui se verificou a fecunda «união dos espíritos», semelhante, na ordem política, àquela crença que, na ordem religiosa e moral, é capaz de mover montanhas. Tudo quanto fizemos — e fizemos tanto! — assenta nessa condição prévia: não haver divisões entre portugueses; obedecerem todos ao mesmo comando; e todos visarem os mesmos objectivos. Assim nos afirmámos um dos maiores povos do Mundo e nos podemos orgulhar agora de ter ido mais longe, talvez, do que ninguém ao serviço da civilização verdadeira.

Eis o que o passado nos ensina. Eis o que no Presente devemos compreender, manter, prosseguir. Ainda e sempre, o lema português será: Unidade. Acima de tudo e através de tudo!

JOÃO AMEAL

AS LOUÇAS DE BARCELOS



(Continuação da 1.ª página)

duma obra meritória, a todos os títulos necessária, que frutificaria maravilhosamente sem grande dispendio de capital.

Parece que está escrito:—As louças de Barcelos têm de viver no abandono e os seus artífices na miséria... para que todos se deleitem com o seu primitivismo.

Pretece todo este arrazoado demonstrar que desde há muito se tem trabalhado na defesa das louças de Barcelos. Mas, trabalho inglório e improficuo. Nem mesmo teve o condão de despertar os barcelenses que tanto se envaidecem das suas louças e não deram ainda conta de que elas estão a degenerar. Sabemos o que queremos e o que se pode fazer, mas isto nada adianta. O que é necessário é acção e conhecimentos de causa. Cada um no seu ofício; e no ofício, só oficiais. Mentalidade e acção.

Apesar de tudo, estamos convictos de cumprir um dever ao apresentarmos as causas que afectam a indústria das louças de Barcelos e a sua arte; temos posto todos os problemas com a maior clareza e até temos indicado a solução para muitos deles. Não existe nada de complicado, nem duvidoso ou difícil. O que é necessário é acção e conhecimentos de causa. Cada um no seu ofício; e no ofício, só oficiais. Mentalidade e acção.

A assistência às louças de Barcelos tem tanto de imprescindível como de urgente. É o que continuaremos a dizer até que esta pobre indústria seja devidamente assistida.

M.

Mais 1026 moradias na cidade do Porto para outros tantos Lares

(Continuação da 4.ª página)

dade do Porto, iniciado em Janeiro de 1967, construíram-se já e encontram-se habitadas 1026 moradias, incluídas nos actos inaugurais a que se dignou assistir o Senhor Presidente da República, no final do mês de Outubro passado. Dessas moradias, 396 situam-se no Bairro de Aldoar, a que foi dado o nome de «Manuel Carlos Agrelos», 522 no Grupo de Francos e 108 na ampliação do Bairro de S. João de Deus. Nestas habitações, que abrigam mais de 5 000 pessoas, despendeu a Câmara 58 000 contos, contando-se neste valor incluído o preço dos terrenos e o custo da avaliação.

Por estes números enunciados bem se pode avaliar da grandeza da obra levada a cabo naquela cidade, em prol de uma habitação digna para cada família.

Mário Gomes

EXPORTA?!!

Departamentos para:
ARMAZENAGEM (s/ encargos)
RECEPÇÃO NO CAIS
DESPACHOS
SEGUROS

TRANSNAUTICA
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 27173 (5 linhas)

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários...

Vergado ao peso amargo da derrota retirou o Gil Vicente do Estádio Municipal de Fafe.

Contudo, tal derrota não deslustra, nem pode minimizar, pois se no final da primeira metade do encontro se verificasse outro resultado ele somente reflectiria o que se passou no rectângulo, pois o nosso representante foi o grupo que melhor actuou e mais oportunidades soube criar.

Simplesmente não soube o Gil Vicente, por carência de poder de remate, concretizar o seu domínio e melhor jogo, vindo a sofrer um golo, que poderia ter sido evitado, no final desta primeira parte.

No segundo tempo a nossa equipa continuou a lutar com todo o vigor e boa vontade, demonstrando alto espírito desportivo e vindo a sucumbir ante o maior poder físico do antagonista.

A derrota não pode, nem deve, criar o desânimo, pois o Gil Vicente, da forma como foi batido, pode sentir-se satisfeito, por ter produzido bom trabalho e nunca mostrar inferioridade ante o adversário.

Teremos, no próximo domingo, a visita do leader da zona, o Vila Real, ao qual teremos de nos tentar impor, acabando por vencer, com desportivismo e lealdade...

A equipa de reserva do Gil Vicente está de parabéns, ao ter assegurado o triunfo na sua série na Taça da Associação de Futebol de Braga, a uma jornada do fim.

Vai também classificada em 1.º lugar na sua série a equipa de juniores do mesmo Clube, factos estes que, a título de apontamento, nos apraz registar.



Campeonato Nacional da III Divisão

Fafe, 2 Gil Vicente, 0

Jogo no Estádio Municipal de Fafe.

Fafe — Figueiredo; Avelino, Ferradeira, Zebra e Rocha; Sá Pinto e Valença; Fernando, Octávio, Raúl e Quintino.

Gil Vicente — José António; Carvalho, Ferraz, Cibrão e Carlos Alberto; Marinho e Matos; Fialho, Pepe, Lemos e Russo.

Marcadores: Fernando (aos 43 minutos) e Octávio (aos 73 minutos).

Árbitro: Aurélio Borges (Porto).

Arbitragem sobre o fraco, com dualidade de critérios, especialmente na 2.ª parte.

Resultados gerais:

Fafe — Gil Vicente, 2-0
Bragança — Vianense, 3-2
Vila Real — Riopele, 4-1
Aves — Chaves, 0-1
Vizela — Rio Ave, 1-0
S. P. Cova — Mirandela, 5-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Vila Real	7
S. Pedro da Cova	6
Vizela	6
Fafe	5
Gil Vicente	4
Chaves	4
Rio Ave	4
Riopele	4
Aves	3
Bragança	3
Vianense	3
Mirandela	0

Taça Associação de Fut. de Braga

Série C

Resultados gerais:

Prado — Amares, 3-4
Santa Maria—Vilaverdence, 3-1
Galos — Gil Vicente, 1-2

Próxima Jornada:

Amares — Os Galos
Vilaverdence — Prado
Gil Vicente — Santa Maria

JOTA

Carlos Cibrão

E com mágoa, verdadeira mágoa, que o *Jornal de Barcelos* vê partir para as longínquas terras de Angola o seu distinto e leal colaborador Carlos Armingo Guimarães Cibrão.

Vai, Carlos Cibrão, em busca de melhor vida, de condições, que lhe não foram proporcionadas nesta sua e nossa Terra, embora tenha inegáveis e inigualáveis qualidades para aqui ter triunfado, como merece.

Carlos Cibrão foi o nosso cronista desportivo de há alguns anos a esta parte e considerando a sua dedicação, a sua lhanza de trato, a sua esmerada educação e a sua forma de escrever, que elevou ainda mais o bom nome deste Jornal, não podemos deixar de lamentar a sua ausência e augurar-lhe, nas terras para onde vai trabalhar, as maiores felicidades e risonho futuro.

Que seja feliz, como é merecedor e regresse depressa ao nosso convívio, são os votos muito sinceros de todos quantos dirigem e labutam no *Jornal de Barcelos*.

Câmara Municipal de Barcelos

REUNIÃO DE 22 DE OUTUBRO DE 1968

Foram aprovados e deliberados os assuntos seguintes:

Requerimentos — Abastecimento de Água

Foram presentes e deferidos os seguintes pedidos de ligação de água para abastecimento domiciliário: — João Ilídio Ramos Vieira, para a R. de Santa Marta, desta cidade; João Ilídio Ramos Vieira, para a mesma Rua de Santa Marta, desta cidade; José Augusto Fontainhas de Carvalho, para a Rua Brito Limpo, da freguesia de Barcelinhos, também desta cidade.

Processo de Licenciamento Sanitário

Foi presente, com o respectivo

Esclarecimento

Por informações colhidas, subtemos que o Sr. Manuel Pereira não sofreu qualquer intervenção cirúrgica e que a sua morte foi motivada por doença grave.

auto de vistoria, o processo de licenciamento sanitário para a abertura dum talho no lugar de Paredes, da freguesia de Igreja Nova, deste concelho. Do auto de vistoria consta que o prédio se encontra nas condições legais estabelecidas.

Doentes Pobres

Em face do processo devidamente organizado, deliberou a Câmara Municipal conceder guia de responsabilidade para internamento no Hospital de S. Marcos, ao doente pobre Severino Augusto Matos, de 66 anos de idade, casado, da freguesia de Areias de Vilar.

Doente Mental

Por comunicação do Centro de Saúde Mental de Braga, por ofício n.º 1981, de 15 do corrente, tomou a Câmara Municipal conhecimento de que teve alta da Casa de Saúde de S. João de Deus, o doente pobre mental Marcelino Lopes Monteiro.

(Continua na 3.ª página)

Lar da Imaculada Conceição

Para instalação de meninas estudantes

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37—Telef. 82266

BARCELOS



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados

RUA DOS CAPELISTAS — PRAÇA CONDE DE AGROLONGO
BRAGA

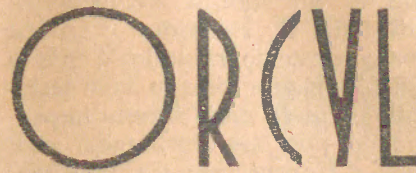
Como já é de costume nesta época do ano e o nosso público já se apercebeu que tem mais facilidade na escolha de artigos em **MALHAS** para Senhora, Homem e Criança e muitos outros artigos e sabe que compra com mais economia, vamos nesta ocasião SALVAR ARTIGOS ainda MODERNOS a preços que são mesmo inacreditáveis! Vá rifique com os seus próprios olhos, vendo as nossas exposições, os nossos preços e a qualidade dos artigos que vamos SALVAR.

Vendemos tudo ao desbarato!

Está aberta a GRANDE FEIRA DAS MALHAS

MEIAS Nylon s/ costura em lindas cores, para Senhora, a 6\$50.	CALÇAS — SENHORA De Algodão a 4\$50 De Mousse-Nylon a 7\$50 De Nylon—Criança 3\$50	line 9\$00; nylon 9\$00; malha, cardadas a 16\$00.
COBERTORES Panos - cobertor a 4\$00; Para Bêbé a 7\$50; e em lindas cores a 8\$50 e 12\$50.	CAMISAS — HOMEM De flanela a 30\$00.	PIJAMAS — SENHORA Malha a 3\$80 Mousse a 80\$00 Malha—felpudas a 7\$00, 8\$5, 9\$5 e 110\$00.
CAMISOLAS - HOMEM Malha- algodão a 10\$00; c/ lã 22\$50; Sonolã 20\$00; Felpudas 27\$50.	PFUGAS — HOMEM Peuguetes-fantasia a 5\$00 c/ lã a 5\$00	MALHAS — CRIANÇA Blusas a 1\$5, 17\$50, 20\$ 0. Pulovers-fibra 30\$ e 35\$00 Pulovers-lã 27\$50, 32\$50, e 37\$50. Pulovers s/ m lã a 12\$50, 17\$50 e 22\$50.
MALHAS — SENHORA Blusas-fibra a 39\$00; 40\$00 e 45\$00. Casacos de lã a 50\$ 0, 60\$ e 65\$00. C/ fibra a 45\$00 e 60\$00. Mini-casacos a 9\$10. Conjuntos-fibra a 90\$00, 95\$00 e 100\$00.	MALHAS — HOMEM Camisolas/ gola alta, de lã a 27\$50 Pullovers s/ m lã a 60\$00 — c/ m/ 50\$, 60\$ e 70\$00. Coletes em lã e fibra a 7\$5, 8\$5 e 9\$500. Camisetas a 6\$5, 7\$5, 8\$5 e 9\$500.	CEROULAS — HOMEM Malha a 17\$ 0 lã mista 27\$50 Cardadas a 32\$50 a 35\$00 e 37\$50.
PIJAMAS — CRIANÇA Lisas 16\$00; Felp. 27\$50	CAMISAS DA NOITE em Mousse-Nylon, lindas cores p/ Senhora a 50\$00	CAMISAS DE BOA FLANELA / SENHORA a 37\$50
MEIAS — SENHORA Mousse Nylon a 6\$50; — Indesmalháveis a 9\$ 0; — Nylon s/ cost. a 7\$50. Mousse rendadas a 12\$50, 17\$50 e 20\$00—em cores.	COMBINAÇÕES-senhora Nylon a 20\$00 Malha/ algodão 29\$ 0 Fibra, p/ Inverno 100\$00	PASTAS E MALAS ESCOLARES Blusas, Calções, Sapat lhas próprias para Ginástica, aos melhores preços.
	PIJAMAS — HOMEM De flanela a 6\$500; pope-	

Relógios



SIMPLES, COM CALENDÁRIO E AUTOMÁTICO

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

Câmara Municipal de Barcelos

(Conclusão da 2.ª página)

Escola de Alvelos

A Professora da Escola Masculina de Alvelos, por ofício de 7 do corrente, solicita o fornecimento de doze carteiras, para substituição de oito que estão inutilizadas e para o aumento da população escolar.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Por ofício n.º 3796, de 10 do corrente, informa a Liga dos Combatentes da Grande Guerra que vai seguir por caminho de ferro a placa de bronze — homenagem dos Combatentes da Grande Guerra a todos os combatentes mortos pela Pátria — que se destina a ser colocada no monumento aos mortos desta localidade, no local assinalado no documento apenso, mais solicitando que a placa seja descerrada no dia 11 de Novembro próximo. Assim, monumentos aos mortos da Grande Guerra passarão a ser consagrados a todos os combatentes mortos pela Pátria.

Lugar do Souto, na Freguesia de Vialados

Presente uma exposição de moradores do lugar do Souto, da freguesia de Vialados, a solicitar a reparação do caminho principal daquele mesmo lugar e a lamentar-se do esquecimento a que tem sido votada aquela localidade, uma das mais populosas da freguesia de Vialados, deste concelho.

Oficina Ambulante de Concerto de Guarda-Sóis, no Novo Mercado Municipal

Arnaldo Alves Fernandes, residente no lugar de Medros, da freguesia de Barcelinhos, vem solicitar autorização para, no Mercado Municipal, instalar a sua oficina ambulante de concerto de guarda-sóis.

Centro de Artesanato de Barcelos

Foi presente o Relatório mensal do Centro de Artesanato de Barcelos, relativo ao mês de Setembro findo.

Brita Calcária para a Estação de Tratamento de Água

Foi presente uma proposta para o fornecimento de brita calcária, pela Sociedade dos Calcários do Panacal, L.da, que se propõe fornecer o metro cúbico pela importância de

220\$00, acrescido de 7%, colocado em Panacal, Bragança.

A Repartição Técnica informa que é urgente a recarga dos tanques e que a camioneta deste Município poderia fazer o transporte da referida brita.

Espectáculos de CINEMA

CINEMA GIL VICENTE

Hoje apresenta às 21,30 horas, um «Western» que é dinamite:

NA PONTA DA PISTOLA

Uma impecável caça ao homem, com Audie Murphy, Joan Staley, Warren Stevens, etc.

Em technicolor. Para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, dia 10, de tarde e à noite, e na segunda-feira, à noite, o grande êxito mundial:

ARABESCO

Um espectáculo de emoção e «suspense» com empolgantes criações de Sophia Loren e Gregory Peck.

Em technicolor e panavision. Também para 12 anos.

recantos de Barcelos



O Chafariz do Largo da Porta Nova Em segundo plano, um pomenor do Templo do Senhor da Cruz

A Imprensa Regional na difusão dos valores locais

(Conclusão da 4.ª página)

que officie aos jornais dele dependentes para que estes dirijam directamente ao Gabinete do Ministro os pedidos de informações e documentação referentes ao património artístico local, existente nos museus.

Não nos parece que tenha sido dado ainda o devido relêvo ao descho que acabamos de transcrever, mas ele é de um alcance que não será demasiado encarecer. Quantas e quantas peças do mais alto valor vão sendo vendidas ao desbarato e quantas e quantas se escoam para o estrangeiro, desaparecendo assim a pouco e pouco verdadeiros tesouros que, no seu conjunto, tão bem concorreriam para a valorização artística de uma terra e da própria região em que se integra.

Impõe-se que-seja levado a cabo, com a maior urgência possível, um trabalho de inventariação por forma a evitar abusos a que com tanta frequência se assiste. Por tal motivo felicitamos vivamente o Senhor Ministro da Educação Nacional e estamos dispostos a dar a nossa modesta mas entusiástica colaboração.

Máquinas de Costura

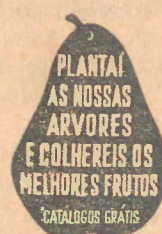
usadas, SINGER e outras marcas, como novas.—Bons preços.—Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

Vende-se camião VOLVO-84

c/ bescula, 30 000 quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Óscar Gonçalves Ramos—Alvãres - Viana do Castelo.

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas e fungicidas.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. Roselândia Telef. 21957

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50878 PORTO

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA. 395-PORTO

Pedreiros, Carpinteiros, Estucadores e Serventes

— Precisam-se nas obras de J. PIMENTA em Reboleira-Amadora. Pagam-se os melhores salários e temos dormitório.

TRANSNAUTICA

Assegura-lhe eficiência e economia para

Importar-Exportar

Rua Nova da Alfândega, 19 Telef. 27.35 (5 linhas)

PORTO • LISBOA



Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82267
Visado pela Censura

Um barcelense ilustre ao serviço de Portugal

(Continuação da primeira página)

rou e definiu todos os factores internos que contribuíram para a perda da independência em 1580. E porque a história do Brasil sempre corre e decorre paralela à história de Portugal, e não apenas durante os séculos em que as duas nações viveram acolhidas sob a mesma coroa, pois que assim o sentem, assim o querem e assim o afirmam, ainda hoje, nos seus estudos, os portugueses e os brasileiros que são apenas brasileiros e portugueses, sem alcunhas ou subordinações apátridas, também Queirós Veloso, assim o reconhecendo, apresentou ao Congresso do Mundo Português em 1940 um estudo acabado sobre a administração do Brasil durante os sessenta anos do domínio filipino.

Vivera já o historiador uma década da sua jubilação, quando apresentou aos congressistas esses primeiros frutos amadurecidos da paciente colheita que fez ao longo de outras décadas passadas. Mas não era ainda o estudo definitivo que viesse a completar, continuando-o, aquele que dedicara, em 1935, ao malogrado rei D. Sebastião, tão grande no sonho bem português que o acalentou, quanto na desgraça que o roubou ao trono e aos portugueses. Não era, qualquer dos ensaios, esse trabalho definitivo que a cultura nacional exigia do saber e da inteligência do historiador Queirós Veloso. Mas era já, qualquer deles, todo um debuxar de nova e clara interpretação dos homens e dos seus feitos, a partir de ignoradas bases.

Anos após, não mais de seis, Queirós Veloso inicia, finalmente, a publicação dos volumes que deviam formar conjunto subordinado ao tema «A perda da independência», para serem, quanto planeava e desejava o seu autor, aquele estudo com que ele pretendia servir — e bem servir — não já e apenas a nossa História ou a nossa Cultura, mas sim a Pátria. E esse primeiro volume foi o que dedicou ao «Reinado do Cardeal D. Henrique», no qual, refutando erros, apressadas conclusões ou propositadas deturpações de escritores peninsulares, o historiador, à luz da documentação recolhida no arquivo de Simancas, não deixa de confirmar quanto foi corrupta a acção de Cristóvão de Moura, para bem depressa concluir, por outro lado, — e principalmente! — que o Cardeal Rei sempre agiu com a maior imparcialidade, perante as pretensões e manobras dos que aspiravam a suceder-lhe no trono de Portugal. E aí, nessa louvável tarefa de aclarar ou refutar, o grande historiador que foi o barcelense Queirós Veloso deixou patenteada, e bem, a sua teoria da própria História, anos antes enunciada quando lhe soube analisar a obra de Herculano e de Gama Barros e reconheceu que os dois, partindo do «mais irrefragável material de documentos», tinham sido, com efeito, «verdadeiros historiadores, tanto na austera probidade das suas pesquisas, como no rigoroso escrúpulo das

suas deduções». Quer um, quer outro, no parecer de Queirós Veloso, mantiveram «a mais serena imparcialidade, não se deixando influir por sentimentos pessoais». E outra não foi a orientação a que o próprio Queirós Veloso sempre subordinou toda a sua obra.

Mas aí, no volume dedicado ao Cardeal-Rei D. Henrique e ao seu breve e convulso reinado, é que o nosso historiador deixou vivo testemunho daquela mais serena imparcialidade por ele imputada, com justiça, a Herculano e a Gama Barros. Aí, ao demonstrar, por exemplo, que careciam de rectificação, quando confrontados com os originais existentes em Simancas, muitos dos documentos que haviam sido publicados numa conhecida colecção espanhola e que induziam, assim, em erro quantos deles se tinham aproveitado ou aproveitavam.

Seguir-se-ia, ao volume que dedicou ao Cardeal-Rei e ao seu reinado, um outro, esse dedicado já ao período que dominou o «interregno dos Governadores». Quando veio a público, em 1950, por iniciativa da Academia Portuguesa da História, a sua colectânea denominada «Estudos Históricos do Século XVI», Queirós Veloso assim o anunciava. Mas não lhe consentiu a saúde, nem o tempo, quer a redacção definitiva desse estudo, quer, possivelmente, o desenvolvimento de um ou outro dos seus capítulos ou, até, a redacção de novos, para os estudos inseridos naquela colectânea já referida e que são consagrados à política castelhana da Rainha D. Catarina, viúva de D. João III, e ao problema da autoria da crónica de D. Sebastião, sempre atribuída a Frei Bernardo da Cruz, antes de o Prof. Queirós Veloso averiguar o comprovar que a escreveu António de Vera.

O papel de Cristóvão de Moura, como principal agente de Filipe II no longo e agitado processo que levou o monarca espanhol a sentar-se no trono português, essa «extraordinária acção de espionagem, sem seduções, de habilidade política», já analisada no volume *O Reinado do Cardeal D. Henrique*, queria o Mestre estudar de novo no seu anunciado volume sobre *Interregno dos Governadores*, no qual, confessa, trabalhava então afanosamente.

Acalentado por aquela juventude de espírito que vence os estragos do tempo, esquecia-se Queirós Veloso de que os anos, somando-se, eram já contados por décadas, quando tentava a redacção definitiva dessa obra, para a qual — assim como para aquelas que a antecederam — havia reunido subsídios a partir de 1915.

Que mais seria de exigir, da parte da nossa Cultura, a um historiador de noventa anos de idade, embora por Deus favorecido com um vigor de espírito não comum? Nada mais, sem dúvida. O que havia era o dever de tributar-lhe gratidão pelos altos serviços prestados, fazendo-lhe inteira justiça.

Já assim sucedera da parte da Faculdade de Farmácia do Porto,

muitos anos antes, quando Queirós Veloso, então director geral do Ensino Superior e por certo bem lembrado dos seus antigos tempos de aluno da Universidade do Porto, venceu dificuldades das maiores, para que a mesma faculdade sobrevivesse a toda a ameaça de extinção. Assim aconteceu, mais tarde, da parte da Academia das Ciências e da Academia Portuguesa da História. Assim aqui, na sua terra natal, e nesta noite de Outubro, quando apetece já estender os pés para a lareira, na roda amiga dos que se congregam para um diálogo ameno.

Na apressada evocação tentada por discípulo humilde a quem falecem as precisas qualidades para o fazer, tentamos chamar ao convívio destes minutos breves aquele que foi, para além de médico-cirurgião diplomado, um político envolvido nas malhas de todo o enredo da luta partidária imposta pelo rotativismo dos derradeiros anos do regime monárquico; daquele que foi, para além de jornalista doutrinário, e logo aí a afirmar-se como mestre, um professor dos mais distintos, dos mais escutados, dos mais respeitados e dos mais estimados do seu tempo; daquele que foi, sobretudo, historiador, um grande historiador, — e, como tal, um barcelense ilustre ao serviço da Pátria.

A velha e nobre vila condal e ducal, hoje cidade lançada para novos destinos, não falham títulos de glória, inseridos nas tábuas do tempo. Não será dos menores, assim o creio, ter sido berço do historiador Queirós Veloso.

A IMPRENSA REGIONAL na difusão dos valores locais

O Sr. Dr. José Hermano Saraiva, Ministro da Educação Nacional, preferiu há dias o seguinte despacho:

«A recolha, nos museus nacionais, de algumas das peças mais valiosas que vão sendo descobertas ou recuperadas em diversos pontos do País tem o efeito — que é inconveniente mas não se pode evitar — de levar as terras respectivas a ignorarem os seus tesouros e a esquecerem pouco a pouco alguns dos mais significativos testemunhos do seu passado. A imprensa regional e local não se recusaria certamente a prestar o valioso serviço de difundir, nos respectivos meios, o conhecimento desses valores — desde que para o efeito lhe fossem fornecidos os necessários elementos.

O interesse desta difusão não carece de ser sublinhado, se por um lado se fomenta a cultura local, por outro chama-se a atenção para o

MAIS 1026 MORADIAS NA CIDADE DO PORTO para outros tantos Lares

Por Mário Gomes

Novamente o Chefe do Estado se deslocou à cidade do Porto para presidir a diversas inaugurações, designadamente às dos bairros de Aldoar e dos Francos, das Escolas das Campinas e das Musas e do Centro Social do Cerco do Porto. Aí, novamente o Senhor Almirante Américo Thomaz teve oportunidade de frisar quanto lhe é grato assistir a actos desta natureza, sublinhando que «ao inaugurar mais mil lares dignos de neles viverem outras tantas famílias portuguesas» tinha de esquecer a tristeza em que tem vivido, para se alegrar «com este imenso benefício, entre todos o que mais toca, talvez, o meu coração sempre sensível às desventuras humanas».

Sem dúvida que a cidade do Porto tem sabido resolver este momentoso problema da habitação com uma actividade digna dos mais rasgados elogios. Na verdade, concluído em 1966 o 1.º Plano de Melhoramentos e em cuja execução se construíram 6072 habitações, no decurso de dez anos, com o dispêndio total de 310.000 contos, a sua actividade prosseguiu, com o mesmo vigor, o mesmo entusiasmo e

a mesma fé. E assim, a nova fase de realizações da Câmara Municipal do Porto, em que se prevê a construção de mais três mil moradias em cinco anos, à média de 600 por ano, idêntica à anterior, só foi possível graças à compreensão inextinguível, ao decidido apoio, à nobre sensibilidade e à raríssima sensibilidade e à raríssima inteligência do Eng.º Arantes e Oliveira, então Ministro das Obras Públicas, pasta em que realizou obra de tal vulto que o seu nome será sempre lembrado como um dos grandes obreiros do ressurgimento nacional, como o afirmou o Dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente do Município daquela cidade.

Portanto, em cumprimento do 2.º Plano de Melhoramentos para a ci-

(Conclui na 2.ª página)

SOCIEDADE Aniversários

Quinta-feira 7

D. Anila Albuquerque Esteves de Melo, Menina Constança Marina Novais da Rocha, D. Ermelinda Bravo Soares e Menino José Correia de Vasconcelos.

Sexta-feira, 8

Casimiro da Silva Cunha, António Maria Miranda Santos Veiga, D. Maria de Lurdes Lopes da Silva, D. Lucíia Faria Freitas Pereira, Menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues e Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga.

Sábado 9

D. Maria Adélia Albuquerque Esteves de Faria, Armando Pimenta, Comendador Manuel Azevedo Falcão e Menina Ana Paula Perestrelo Ferros.

Domingo 10

Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres, Comendador António Maria Santos da Cunha e D. Maria José Sampaio Santos Silva.

Segunda-feira 11

Manuel da Silva Fins.

Quarta-feira 13

José Pires Lavado, Menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima, Menina Maria de Fátima Freitas de Sousa Basto e D. Ermelinda Gonçalves Dias Gaspar.

(Continua na 3.ª página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Gacera, 114
Telef.: Consult. 82598 - Resid. 82903

O melhor Café

é da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

(fixe somente este Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Bassoco
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 823455 — BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Movéis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchões, Moples, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82459 — BARCELOS